

O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIAO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

EDITOR E ADMINISTRADOR

JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

«... ad ea quæ sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad gravium
triumphi Ecclesiæ... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

Typ. de José F. da Fonseca—Pícaria, 74

SUMMARIO:—SECÇÃO DOCTRINAL: *Carta Encyclica de S. Santidade Leão XIII, aos Bispos, ao clero e ao povo de Italia; Voltarão os frades? por um Catholico.*—SECÇÃO CRITICA: *As legendas da officina; Força!* pelo ex.^{mo} sr. Dom Antonio d'Almeida.—SECÇÃO LITTERARIA: *Milicia Christã, 2.^a parte* pelo rev. dr. José Rodrigues Cosgaya.—SECÇÃO HISTORICA: *Wamba, rei das Hespanhas,* pelo Rev.^{mo} Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—SECÇÃO ILLUSTRADA: *Santo Antonino, martyr; Elias, arrebatado n'um carro de fogo.*—RETROSPECTO.

Gravuras: *Santo Antonino, martyr; Elias arrebatado n'um carro de fogo.*



SANTO ANTONINO, MARTYR

SECÇÃO DOCTRINAL



CARTA ENCYCLICA

Aos Bispos, ao clero e ao povo
de Italia

LEÃO XIII, PAPA.

VENERAVEIS IRMÃOS, FILHOS BEM AMADOS,
SAUDE E BENÇÃO APOSTOLICA.

Durante o Nosso pontificado, movido pelo dever sagrado do ministerio apostolico, tivemos que formular muitas vezes queixas e protestos por occasião de actos praticados em detrimento da Igreja e da religião, pelos que dirigem na Italia os negocios publicos após convulsões bem conhecidas.

E'Nos doloroso ter que o fazer ainda ácerca de um grave assumpto que nos enche a alma de profunda tristeza. Queremos falar da supressão de tantas instituições catholicas, recentemente decretada em diversas partes da Peninsula.

Esta medida immerecida e injusta provocou a reprovação de todas as almas honestas, e vemos com extrema dôr reunidas n'ellas e tornadas até mais cruéis as offensas que temos tido que soffrer durante os annos decorridos.

Embora os factos vos sejam bem conhecidos, Veneraveis Irmãos, julgamos todavia opportuno recordar as origens e necessidade d'estas instituições, fructo da Nossa solicitude e dos vossos cuidados affectuosos, a fim de que todos comprehendam o pensamento que os tinha inspirado e o fim religioso, moral e caritativo para o qual tendiam.

Depois de ter derrubado o pontificado civil das papas, chegaram na Italia a despojar gradualmente a Igreja catholica dos seus elementos de vida e de acção e da sua influencia nativa e secular da organização publica e social. Por uma serie progressiva de actos systematicamente coordenados fecharam os mosteiros e os conventos; dissiparam pelo confisco dos bens ecclesiasticos a maior parte dos bens da Igreja; impuzeram aos clerigos o serviço militar; coartaram a liberdade do ministerio ecclesiastico por injustas medidas de excepção; esforçaram-se constantemente por tirar a todas as instituições publicas o cunho religioso e christão, favoreceram os cultos dissidentes, e enquanto concediam ás seitas maçonicas a mais ampla liberdade, reservavam a intolerancia e vexames odiosos para essa unica religião que foi sempre a gloria, o amparo e a força dos italianos.

Nunca deixamos de deplorar estes graves e frequentes attentados. Deploramol-os por causa da Nossa santa religião, exposta a supremos perigos; deploramol-os tambem, e dizemol-o com toda a sinceridade do Nosso coração, por causa da nossa patria, visto que a religião é uma fonte de prosperidade e de grandeza para

uma nação e o fundamento principal de toda a sociedade bem ordenada.

Com effeito, quando se enfraquece o sentimento religioso que eleva a alma, que a enobrece e n'ella imprime profundamente as noções do justo e do honesto, o homem declina e abandona-se aos instinctos selvagens e á procura exclusivamente d'interesses materiaes, d'onde resultam, por consequencia logica, os rancores, as dissensões, a depravação, os conflictos, a perturbação da boa ordem; males que nem a severidade das leis, nem os rigores dos tribunaes, nem mesmo o emprego da força armada podem remediar plenamente e com segurança.

Por mais de uma vez advertimos por actos publicos dirigidos aos italianos, aquelles a quem incumbe a formidavel responsabilidade do poder d'essa connexão natural e intrinseca entre a decadencia religiosa e o desenvolvimento do espirito de subversão e desordem. Chamamos a attenção sobre os progressos inevitaveis do socialismo e da anarchia, e sobre os males sem fim a que expunham a nação.

Não Nos escutaram porém. O prejuizo mesquinho e sectario impoz-se como um véu sobre a intelligencia, e a guerra contra a religião foi continuada com a mesma intensidade. Não só se não tomou medida alguma reparadora, mas pelos livros, pelos jornaes, pelas escolas, pelas cadeiras, pelos clubs, pelos theatros, continuou-se a semear largamente os germens da irreligião e da immoralidade, a abalar os principios que geram n'um povo os costumes honestos e fortes, e espalhar as maximas que tem por consequencia infallivel a perversão da intelligencia e a corrupção do coração.

Foi então, veneraveis Irmãos, que entre vendo para o Nosso paiz um futuro sombrio e cheio de perigos, julgamos chegado o momento d'elevar a voz e de dizer aos italianos: A religião e a sociedade estão em perigo: é tempo d'exercer toda a vossa actividade e de oppôr ao mal que vos invade um dique solido pela palavra, pelas obras, pelas associações, pelas commissões, pela imprensa, pelos congressos, pelas instituições de caridade e de oração, enfim por todos os meios pacificos e legaes proficuos para manter no povo o sentimento religioso e para alliviar a sua miseria, essa má conselheira que a lamentavel situação economica da Italia tornou tão profunda e tão geral. Taes foram as Nossas recommendações renovadas por varias vezes, em particlar nas duas cartas que dirigimos ao povo italiano em 15 de novembro de 1890 e 8 de dezembro de 1892.

E'Nos agradavel declarar que as Nossas exhortações caíram n'um solo fecundo. Pelos vossos generosos esforços, veneraveis Irmãos e pelos do clero e dos fieis que vos estão confiados, obtiveram-se resultados felizes e salutaes que podiam fazer presagiar ainda maiores n'um futuro proximo.

Surgiram centos de associações e de commissões nas diversas regiões da Italia e o seu zelo infatigavel fez nascer caixas rurales, fornos economicos, albergues nocturnos, clubs recreativos para festas, obras de catholicismo, outras que tem por fim a assistencia aos doentes ou a tutella das viúvas e dos orphãos e tantas outras instituições de beneficencia que foram saudados pelo reconhecimento e pelas benções do povo e receberam, muitas vezes até da bocca de homens pertencentes a outro partido, elogios bem merecidos.

E no exercicio d'esta louvavel actividade christã, os catholicos, que nada tinham que occultar, mostraram-se segundo o seu costume á luz do dia e mantiveram-se constantemente nos limites da legalidade.

Sobrevieram então os acontecimentos nefastos, acompanhados de desordens e d'effusão de sangue que pozeram de lucto algumas regiões da Italia. Ninguém soffreu mais do que Nós no mais fundo da alma, ninguém mais do que Nós se commoveu com esse spectaculo.

Pensavamos todavia que, procurando as origens primarias d'essas sedições e d'essas luctas fratricidas, os que tem a direcção dos negocios publicos reconheceriam o fructo funesto mas natural da má sementé impunemente espalhada na Peninsula, tão largamente e durante tanto tempo. Pensavamos que, remontando dos effeitos ás causas e aproveitando a dura lieção que acabavam de receber, voltariam ás regras christãs da organização social por meio das quaes devem as nações renovar-se se não querem deixar-se morrer e que poriam portanto em pratica os principios de justiça, de probidade e de religião de que deriva principalmente o mesmo bem estar material de um povo. Pensavamos que ao menos querendo descobrir os auctores e cúmplices d'esses levantamentos, os procurariam entre os que tem aversão á doutrina catholica e que excitam as almas a todas as cubiças desregradas pelo naturalismo e pelo materialismo scientifico e politico, finalmente entre os que occultam as suas intenções culpadas á sombra de assembleias sectarias onde aguçam as suas armas contra a ordem e segurança da sociedade.

Não faltaram, com effeito, mesmo no campo dos adversarios, espiritos elevados e superiores que comprehendiram e tiveram a louvavel coragem de proclamar publicamente as verdadeiras causas d'essas lamentaveis desordens.

Grandes foram porém a Nossa surpresa e a Nossa dôr, quando sonhemos que sob um pretexto absurdo, mal dissimulado pelo artificio, ousavam, a fim de transviar a opinião publica e de executar mais facilmente um designio premeditado, lançar sobre os catholicos a louca accusação de perturbadores da ordem para fazer calhar sobre elles o odioso e os prejuizos dos movimentos sediciosos que tiveram algumas regiões de Italia por theatro.

E a Nossa dôr subiu de ponto quando a essas calumnias succederam actos arbitrarios e violentos e se viu muitos dos principaes e dos mais valentes jornaes catholicos suspensos ou supprimidos, as commissões diocesanas e parochias proscriptas, as reuniões dos congressos dispersas, certas instituições reduzidas á impotencia e outras ameaçadas, entre aquellas mesmo que só tem por fim o desenvolvimento da piedade entre os fieis ou a beneficencia publica ou privada; quando se viu dissolver grande numero de sociedades inoffensivas e meritorias e destruir assim em poucas horas de tempestade o trabalho paciente, caritativo e modesto realisado durante largos annos por tantas nobres intelligencias e corações generosos.

Recorrendo a essas medidas excessivas e odiosas a auctoridade publica punha-se desde logo em contradicção com as suas affirmações anteriores. Durante muito tempo tinha com effeito representado as populações da Peninsula como de convivencia e perfeitamente solidarias com ella na obra revolucionaria e hostil ao Papado, e agora pelo contrario dava de repente um desmentido a si mesma, recorrendo a expedientes d'excepção para destruir innumeradas associações espalhadas por toda a Italia e isso sem mais razão que a sua dedicacão e fidelidade á Igreja e á causa da Santa Sé.

Mas taes medidas lesavam acima de tudo os principios da justiça e até as regras das leis existentes. Em virtude d'esses principios e regras é permittido aos catholicos como a todos os outros cidadãos porem livremente em common os seus esforços para promover o bem moral e material do proximo e para se entregarem a praticas de piedade e de religião. Foi pois arbitrariedade dissolver tantas sociedades catholicas de beneficencia, que em outras nações gosam uma existencia pacifica e respeitada e isso sem prova alguma de culpabilidade, sem nenhuma investigacão prévia, sem documento que podesse demonstrar a sua participacão nas desordens occorridas.

Foi tambem uma offensa especial para Nós, que tinhamos organizado e abençoado essas uteis

e pacíficas associações, e para vós, veneráveis Irmãos, que tinheis promovido com cuidado o seu desenvolvimento e que tinheis vellado sobre a sua marcha regular. A Nossa protecção e a vossa vigilância deveriam tel-as tornado ainda mais respeitáveis e pol-as ao abrigo de toda a suspeita.

Não podemos deixar passar em silencio quanto taes medidas são perniciosas para os interesses das populações, para a conservação social e para o verdadeiro bem da Italia. A suppressão d'essas sociedades augmenta ainda a miséria social e material do povo que ellas esforçavam por minorar o mais possível: rouba á sociedade uma força poderosamente conservadora, pois que a sua propria organização e a diffusão de seus principios eram um dique contra as theorias subversivas do socialismo e da anarchia: enfim irrita ainda mais o conflicto religioso que todos os homens isentos de paixões sectarias consideram como extremamente funesto á Italia, da qual quebra as forças, a cohesão e a harmonia.

Não ignoramos que as sociedades catholicas são accusadas de tendencias contrarias a organização politica actual da Italia e consideradas por isso como subversivas.

Uma tal imputação é fundada sobre um equívoco, creado e mantido de proposito, pelos inimigos da Igreja e da religião, para dar aos olhos do publico uma cor favoravel ao ostracismo odioso com que querem ferir essas associações. Esperamos que esse equívoco será dissipado para sempre.

Os catholicos italianos, em virtude de principios immutaveis e bem conhecidos da sua religião, recusam qualquer conspiração ou revolta contra os poderes publicos aos quaes prestam o tributo que lhes é devido. A sua conducta passada, á qual todos os homens imparciaes podem prestar um testemunho honroso, é garantia da sua conducta no futuro, e isto deveria ser sufficiente para lhes assegurar a justiça e a liberdade a que tem direito todos os cidadãos pacíficos. Vamos até mais longe: sendo pela doutrina que professam, os mais solidos sustentáculos de ordem, tem o direito ao respeito; e se a virtude e o merito fossem apreciados d'uma maneira adequada, teriam ainda direito ás attentões e á gratidão d'aquelles que presidem aos negocios publicos.

Mas os catholicos italianos, precisamente porque são catholicos, não podem renunciar ao desejo de que se restitua ao seu Chefe supremo a independencia necessária e a plenitude da liberdade, verdadeira e effectiva, que é a condição indispensavel da liberdade e da independencia da Igreja catholica.

Sobre este ponto, os seus sentimentos não mudarão nem por ameaças nem pela violencia; soffrerão a ordem de coisas actual, mas emquanto ella tiver por fim a humilhação do Papado e por causa a conspiração de todos os elementos anti-religiosos e sectarios, não poderão nunca, sem violar os seus mais sagrados deveres, concorrer para a sustentar com a sua adhesão e com o seu apoio.

Pedir aos catholicos um concurso positivo para manter a ordem de coisas actual seria uma pretensão desarrazoada e absurda; porque não lhe seria permitido obtemperar aos ensinamentos e aos preceitos da Sé Apostolica: ao contrario deveriam actuar em opposição com esses ensinamentos e desviar-se da conducta que mantem os catholicos de todas as outras nações.

Eis porque a acção dos catholicos, no estado actual das coisas, permanece estranha á politica, se concentra sobre o campo social e religioso e visa a moralisar as populações, tornal-as obedientes á Igreja e ao seu Chefe, a desviar-as dos perigos do socialismo e da anarchia, a inculcar-lhes o respeito pelo principio da auctoridade, e, finalmente, a erguel-as da sua indigencia pelas obras multiplas da caridade christã.

Como poderão, portanto, os catholicos ser alcunhados de inimigos da patria e serem confundidos com os partidos que attentam contra a ordem e a segurança do Estado?

Similhanes calumnias desaparecem perante o simples bom senso. Ellas appoiam-se unicamente sobre essa idéa—que os destinos, a unidade, a prosperidade da nação consistem nos factos consumados em detrimento da Santa Sé, factos contudo deplorados pelos homens menos suspeitos que tem abertamente assignalado como um grande erro a provocação de um conflicto com essa grande instituição collocada por Deus no centro da Italia e que foi e será sempre uma honra principal e incomparavel: Instituição prodigiosa que domina a historia e graças á qual a Italia se tornou a educadora fecunda dos povos, a cabeça e o coração da civilisação christã.

De que falta são, portanto, culpaveis os catholicos, quando desejam o termo d'um longo dissentimento, origem de grandes danos para a Italia na ordem social, moral e politica, quando elles pedem que se escute a voz paternal do seu Chefe supremo, que tantas vezes tem reclamado as reparações que lhe são devidas, mostrando que bens incalculaveis resultariam d'ahi para a Italia?

Os verdadeiros inimigos da Italia é necessario procurar-os n'outra parte: é necessario procurar-os entre aquelles que, movidos por um espirito irreligioso e sectario, de alma insensivel aos males e aos perigos que ameaçam a patria, recusam qualquer solução verdadeira e fecunda do dissentimento, e esforçam-se, por seus designios culposos, tornal-o cada vez mais longo e mais acerbo.

E' a esses e não a outros que se devem applicar as medidas rigorosas que tem ferido tão uteis associações catholicas, medidas que Nos affligem profundamente ainda por um outro motivo de ordem mais elevada e que não diz respeito sómente aos catholicos italianos, mas aos do mundo inteiro.

Essas medidas fazem sobresahir cada vez mais a situação penosa, precaria e intoleravel á qual estamos reduzidos.

Se alguns factos, aos quaes os catholicos são completamente estranhos, bastaram para que se decretasse a suppressão de milhares de obras beneficentes e isentas de qualquer falta, a despeito das garantias que tinham nas leis fundamentaes do Estado, todo o homem sensato e imparcial comprehenderá qual pôde ser a efficacia das garantias dadas pelos poderes publicos, para a liberdade e independencia do Nosso ministerio apostolico.

A que se reduz, a bem dizer, a Nossa liberdade, quando, depois de ter sido despojada da maior parte dos antigos recursos moraes e materiaes com que os seculos christãos tinham enriquecido a Sé Apostolica e a Igreja em Italia, estamos agora privados mesmo d'esses meios de acção religiosa e social que a Nossa solicitude e o zelo admiravel do episcopado, do clero e dos fieis, tinham reunido para a defeza da religião e para bem do povo italiano? O que será essa pretendida liberdade, quando uma nova occasião, um outro accidente qualquer, puder servir de pretexto para ir ainda mais além no caminho da violencia e do arbitrio e para infligir novos e mais profundos golpes á Igreja e á religião?

Chamamos para este estado de cousas a attentão dos Nossos filhos de Italia e dos das outras nações. A uns como a outros diremos, contudo, que se a Nossa dor é grande, não é menor a Nossa coragem, nem menos firme a Nossa confiança n'essa Providencia que governa o mundo e que vella constantemente e com amor sobre a Igreja que se identifica com o Papado, segundo a bella expressão de Santo Ambrosio: «Ubi Petrus, ibi Ecclesia».

Ambrosio são instituições divinas, que tem sobrevivido a todos os ultrages, a todos os ataques, e que tem visto passar os seculos, ad-

quirindo pelo contrario na propria adversidade um acrescimo de forças, de energia e de constancia.

Quanto a Nós, não cessaremos de amar esta bella e nobre nação onde nascemos feliz de dispensar os ultimos restos das Nossas forças para lhe conservar o thesouro precioso da religião, para manter seus filhos na esphera honrada da virtude e do dever, para lhe minorar as misérias tanto quanto Nos seja possível fazel-o.

E n'esta nobre tarefa, vós Nos concedereis, estamos certos d'isso, Veneráveis Irmãos, o concurso efficaz da vossa solicitude e do vosso zelo tão esclarecido como constante. Sim, continuae essa obra santa que consiste em reavivar a piedade entre os fieis e preservar as almas dos erros e das seduções de que estão em toda a parte rodeadas, e em consolar os pobres e os infortunados por todos o meios que a caridade vos possa suggerir. As vossas fadigas não serão estereis, quoesquer que sejam a marcha dos acontecimentos e as apreciações dos homens, porque tendem a um fim mais elevado do que as cousas d'este mundo: assim, de alguma fórma, os vossos cuidados, ainda que fossem embaraçados e se tornassem impotentes, servirão a isentar-vos perante Deus e perante os homens de toda a responsabilidade quanto aos danos em que poderia incorrer a Italia, em consequencia dos impedimentos postos ao vosso ministerio pastoral.

E vós, catholicos italianos, objecto principal da Nossa solicitude e da Nossa affeição, vós que tendes estado expostos aos mais penosos vexames, porque estaes mais perto de Nós e mais unidos a esta Sé Apostolica, tende por apoio e por incitamento a Nossa palavra e a firme confiança que Nós vos damos: como o Papado, nos seculos passados, entre os acontecimentos mais graves e nos tempos mais tempestuosos, foi sempre o guia, a defeza e a salvação do povo catholico, especialmente do povo de Italia, assim no futuro não faltará a sua grande e salutar missão de defender e de reivindicar os vossos direitos, de vos assistir nas vossas difficuldades, com tanto mais amor quanto mais perseguidos e opprimidos fórdes. Tendes já dado, especialmente n'estes ultimos tempos, numerosos testemunhos de abnegação e actividade em fazer bem. Não percaes a coragem, mas conservaes-vos como no passado nos limites da lei e plenamente submettidos á direcção dos vossos pastores, e persegui os mesmos designios com um ardor verdadeiramente christão.

Se encontrardes no vosso caminho novos obstaculos e novas provas de hostilidade, não vos deixeis desanimar: a bondade da vossa causa revelar-se-ha melhor precisamente porque vossos adversarios serão obrigados para combater a recorrer a semelhantes armas, e as difficuldades que tereis de vencer augmentarão vosso merito aos olhos das pessoas de bem, e, o que mais importa, perante Deus.

Entretanto, como penhor de celestes favores e como testemunho de Nossa affeição muito especial, recebei a benção Apostolica que concedemos, do mais profundo do Nosso coração, a vós, Veneráveis Irmãos, ao clero e ao povo italiano.

Dada em Roma, junto de S. Pedro a 5 de agosto de 1898, 21.º anno do nosso Pontificado:

LEÃO P. P. XIII.

Voltarão os Frades?

Tudo contra.

Os frades e a obra de D. Pedro.

DIZEM os inimigos dos frades e os falsos amantes da liberdade, que,

se ainda existissem os frades, a grande obra de Dom Pedro estava perdida!

Esta opinião tem sido muito apregoada por alguns jornalistas e especialmente por um velho liberal, que se tem na conta de ser o decano dos jornalistas e que se tem na conta de arrogar-se o *magister dixit*.

Se a obra de Dom Pedro foi grande ou pequena, não nos compete agora expol-o. Não tratamos de politica, nem queremos offender opiniões. Se a obra foi ou não foi grande, podem dizel-o, melhor do que nós os que enriqueceram com ella e os que por causa d'ella ficaram pobres.

Esses podem fallar com conhecimento de causa, por que bem a conhecem pelos effeitos, que soffreram ou de que então gosando. Deixando, porém, estas divagações, vamos ao ponto culminante d'esta materia.

A grande obra de Dom Pedro estava perdida, se ainda existissem os frades. Não vos enganaes! Dizeis uma grande verdade, sem o pensardes.

Essa grande obra estava perdida, por que para se sustentar, não tinha outros recursos, ou poucos mais, alem dos bens das corporações religiosas.

Com pouquissimas e muito honrosas excepções, os, que haviam defendido a grande obra de Dom Pedro, tinham em mira unicamente os interesses pessoases. E no mesmo caso estavam muitos dos partidarios do primeiro imperador do Brazil.

E isto bem se explica. Se os movessem unicamente os desejos do bem da patria e os desejos de verem entre nós uma nova dynastia e uma nova forma de governo, parecia, que, terminada a lucta, elles então queriam entregar as suas armas, que a sua missão estava cumprida e que nada mais tinham a desejar.

Assim, cada um retirava-se para sua casa, levando, apenas, como premio de seus serviços a gloria de ser vencedor e o prazer de ver a vergonha dos vencidos.

E os militares ficariam tendo os mesmos postos, que já tinham antes de haver começado a lucta e os que não eram militares, continuavam tratando do modo de vida e das mesmas agencias, que até aquella epocha haviam tido.

* * *

Mas não aconteceu assim. Chegaram a coroneis, individuos, que nunca esperavam chegar a alferes; chegaram a generaes, individuos, que nunca esperaram chegar a capitães; e chegaram a officiaes, individuos, que nunca esperavam passar de soldados rasos!

Para se pagarem serviços, crearam-se novos empregos, e chegaram a ser

despachados, para escrivães de direito, individuos, que não sabiam ler! E quasi no mesmo caso estavam muitos dos officiaes do nosso exercito.

Mas os quadros d'estes estavam muito mais que escandalosamente preenchidos. Tambem o estavam os quadros dos funcionarios, que não eram remunerados pelo governo. Este não tinha credito para adquirir emprestimos, com que pagasse serviços nem remunerasse os empregados, que por elle eram remunerados. Os pretendentes eram muitos e allegavam serviços, queixando-se da ingratição do governo e dos seus chefes. Muitissimos eram os esfaimados e não poucos os ambiciosos, que pediam indemnisações!!

E o governo via-se afflictio, por que queria satisfazer ás muitas exigencias dos amigos e correligionarios. E estes, despeitados, ameaçadores e invejosos, já fallavam em revoluções. E o governo receou-as. E' preciso acalmar as iras dos pretendentes e os clamores dos despeitados!...

Que fazer, se não havia recursos! Ir vendendo os bens dos frades para arranjar algum dinheiro, trocal-os por titulos azues ou entregar gratuitamente esses bens aos protectores da grande obra de Dom Pedro.

Isto é historico. E eis aqui tudo. Se os frades não houvessem sido expulsos, estava perdida essa grande obra! Não era a conservação dos frades nos seus mosteiros, que poderia concorrer, para *essa grande desgraça*. Era a falta de recursos; e estes só podiam então buscar-se nos bens dos frades.

*

Mas esses bens não eram tantos e tão valiosos, como julgavam e ainda hoje creem os inimigos dos frades e os amigos do proprio interesse. E, ainda que muitos fossem, não tinham a qualidade da agua dos poços, que, por muita que se tire e ainda que os poços fiquem esgotados, mais tarde ou mais cedo sempre torna a agua a apparecer.

*

Alem d'isso nem todos esses bens podiam ser vendidos, ou porque estavam esses locais inhospitos ou por que algumas pessoas recusavam compral-os por escrupulos ou por que receavam, que n'esses contractos nem houvesse segurança nem fidelidade.

Muitos dos esfaimados não acceitavam alguns dos bens dos frades, ou pelas mesmas razões, porque havia quem os não quizesse comprar, ou por que nem todos lhes convinham.

No entanto, foram-se vendendo, dando, entregando e trocando. E os esfaimados, que não poderam ser contemplados, vendo-se sem meios, trataram de promover a revolução de Setembro,

pouco mais de dois annos depois de implantada a grande obra de Dom Pedro e de expulsos os frades, que tanto podiam concorrer, para ella ficar perdida!

E os que ficaram com esses bens, dentro em pouco os desbarataram, por que nada lhes custaram a adquirir!

E outras revoluções se lhe seguiram derribando e erguendo, mais ou menos, a tal obra e provando que ha descontentes, apezar de já não haverem frades.

*

O mal todo vinha d'estes, por que influíam nas decisões do governo e nos animos dos governantes? Ora, se os frades já não podem commetter esses attentados, e se d'elles vinha o mal todo a este desgraçado paiz, hoje, que já não existem frades, deve Portugal estar mergulhado n'um oceano de venturas! Os jornaes, que censuram os actos do governo, ou provam a má fé ou a ignorancia de quem os escreve, e os cori-pheus e proclamadores da grande obra de Dom Pedro, livres das mordacas, que lhes podiam pôr os frades, podem por toda a parte elogiar os governantes e dar parabens aos governados.

Como não ha frades, escusado seria, que houvesse policias, auctoridades administrativas e judiciaes. Para que se hade estar a gastar dinheiro com essa gente? Os frades não existem. Elles fanatisavam o povo e ensinavam-lhe maldades e crimes e concorriam para elle estar muito rude, muito embruteado. Hoje não ha quem cumpra tão desgraçada missão. O povo deve estar muito civilisado, muito instruido, muito cortez e muito virtuoso!

* * *

Ora, o que é triste, ou antes, o que indigna as pessoas, que se presam de serem portuguezas e de respeitarem os direitos da propriedade, é a maneira, como se argumenta a favor da extincção das ordens religiosas! Os inimigos d'estas corporações e amigos do proprio interesse inventam quanto podem contra os frades; calumniam-n'os constantemente, e para se desculparem, perante o publico, e para mentirem ás proprias consciencias, insultam os frades mortos, ou moribundos, a quem empobreceram e de quem hoje nada poderiam recear! Admitte-se, que os tivessem privado dos seus bens. Mas é infame, que, ainda hoje se lhes insulte a memoria! Admitte-se, que os famintos tivessem querido viver á custa dos frades. Mas é infame, que, depois de mais de meio seculo, ainda hoje os apontem, como os unicos homens, capazes de commetterem e de ensinarem a commetterem-se crimes entre nós e

como os unicos causadores das nossas desgraças.

Admitte-se, que, para interesse dos governantes, fossem os frades expulsos das suas habitações. Mas é infame, que se ache o feito digno de elogios e que não tenha faltado quem deseje para si essa gloria ou a attribua a quem mais pretenda, que seja elogiado.

E louva-se esse acto como glorioso e como indispensavel para que tivesse triumphado a causa liberal!

E chamou-se energico a um acto, que nada tem de energico, e tão facil era, como o governo sob qualquer pretexto apoderar-se dos haveres de qualquer associação bancaria, commercial ou recreativa; como se tem apoderado dos haveres das misericordias, dos cabidos, das mitras e dos passaes, e como um dia se ha de apoderar dos bens de alguns cidadãos, quando esses bens excedam a uma certa quantia.

Verdade, é, que isso poderia causar uma revolução contra o governo, acto para que os frades não tiveram grande habilidade, quando foram expulsos. Mas o governo tem ás suas ordens o exercito. Uma descarga de fusilaria ou algumas pranchadas são argumentos irresistiveis. E um augmento de soldo, durante essa passageira revolução, dá muita energia ás tropas, faz grandes heróes, arranja patriotas e bons partidarios do governo.

*

Mas basta de fallar na tal liberdade, de que hoje gosamos, na *grande obra* de Dom Pedro e na *gloria* que este ou o ministro Aguiar, ou ambos tiveram com a extincção das ordens religiosas.

Passemos a tratar de rebater outro argumento.

UM CATHOLICO.

SECÇÃO CRITICA

As Legendas da officina

III DEUS E A LEI

A sala de audiencia dos burguezes

NA sala das audiencias estavam reunidos o santo rei Luiz, Frei Thomaz e o seu companheiro Estevão Boileau, na qualidade de Prevoste dos mercadores. N'esta mesma sala se achavam tambem reunidos alguns mercadores notaveis, burguezes, varios decanos, guardas, e mestres de officinas diversas, como representantes das corporações e associações de classes e officios, os quaes tinham sido convocados por ordem do rei para esta reunião. Iam chegando uns após ou-

tros, saudavam-se e abraçavam-se caridosamente. Em breve o numero dos convidados ficou completo.

Todos estavam de pé e cobertos.

O rei, vestido de burguez, conversava com Frei Thomaz no vão de uma grande janella.

O Prevoste Boileau que estava sentado á cabeceira da meza e que devia presidir a esta reunião, começou nos seguintes termos:

— Senhores, não ignoraes o que se passou em Paris, com grande desgosto e descontentamento nosso, relativamente á deslealdade, licença e cobiça desenfreada de muitos, que por ignorancia ou malicia causaram prejuizo a certos estrangeiros, e a algumas pessoas da cidade, vendendo-lhe certos objectos do seu commercio que não eram tão bons como deviam ser.

Estas palavras despertaram a attenção da assemblea.

Alguns olhares furtivos foram lançados sobre aquelles que pareciam ser os culpados.

O Prevoste continuou:

— Entre os propostos das portagens e da arrecadação dos direitos da cidade, ha tambem alguns abusos que reclamam a nossa intervenção.

Houve aqui uma troca quasi geral de olhares significativos, porque a questão de portagens e de arrecadações interessavam a todas as artes e officios.

O Prevoste, acentuando mais as suas palavras continuou:

— E tambem entre aquelles que tem a seu cargo a administração de justiça temos motivos de receiar que haja quem tenha praticado abusos em detrimento dos bons costumes e do rei.

A este nome todos se descobriram.

— E como o officio de um bom juiz é fazer justiça e não edictar penas, é nossa intenção esclarecer o melhor que pudermos as diversas industrias, artes e officios de Paris, fazendo-lhes conhecer as suas faltas contra os usos e costumes de cada officio e quaes as multas em que tem incorrido. Isto fazemos em proveito de todos, especialmente dos pobres e dos estrangeiros que vêm fazer as suas compras n'esta cidade, afim de que todas as mercadorias sejam legaes, e para castigar aquelles que levados pela cobiça d'um ganho vil, pedem e tomam contra Deus, contra o direito e contra a razão, o que não lhe é devido.

Um prolongado applauso interrompeu as bellas palavras do Prevoste.

— Senhores, nós vos convocamos em nome do rei, como os mais sabios e leaes, como os mais antigos de Paris que devem saber estas cousas melhor que ninguem, afim de, juntos sob o vosso parecer e conselho, colligir para o bem, honra e perfeição das vossas

artes e officios as regras e costumes em uso immemorial nas vossas associações e corporações, honra e gloria da Santa Igreja, e d'este reino. Estas regras e costumes terão a forma de Estatutos, serão approvados pelo rei, e tornar-se-hão lei do Estado, e serão a liberdade e os privilegios das artes e officios da cidade e dos seus arredores.

Depois d'este pequeno discurso muito applaudido pela assemblea, e que foi pouco mais ou menos o preambulo do— *Registo dos officios*, o Prevoste apresentou sobre a meza um grosso livro, encadernado em branco, e que por isso ficou sendo designado— *Livro Branco*, e que ardeu em 1737 no grande incendio do Palacio da Justiça.

Ao verem este livro, os decanos recusaram: elles tinham sabido crear a mais perfeita legislação popular que tinha existido até então, mas não sabiam ler nem escrever.

N'esta assemblea de notaveis o unico que sabia escrever era o Prevoste; mas a sua mão já muito tremula difficilmente podia segurar a penna.

Frei Thomaz notou este embaraço e offereceu-se para ser o escrivão.

O grupo popular acclamou o dominicano.

Frei Thomaz d'Aquino, o maior genio depois de Aristoteles, tomou a penna, e aquella mão acostumada a escrever sob o dictado do Espirito Santo, começou humildemente a transcrever os Estatutos das artes e officios, que cada um dos decanos lhe ia dictando.

Assim foi composto este codigo admiravel que assegurou durante seis centos annos a dignidade e o bem estar das classes laboriosas, que não conheceram a chaga do pauperismo, a pretendida liberdade do trabalho e o envilecimento do proletariado senão depois da sua destruição.

Este codigo não foi o fructo da imaginação, mas sim da experiencia e do bem senso popular; as suas regras foram praticadas livremente durante seculos pelas populações, antes de serem promulgadas como lei de Estado; não foi a obra do rei S. Luiz, nem do Prevoste Boileau, mas do mesmo povo.

O espirito e os usos d'estes estatutos eram com pouca differença os mesmos para todas as artes e officios, animados do mesmo espirito de solidariedade christã, de lealdade e de fé.

Os interesses do consumidor assim como os do productor se achavam alli salvaguardados. O mestre tinha auctoridade e paternidade e era amado; tinha segurança para as suas emprezas e era honesto, pois era pelo seu saber que se chegava ao grau de mestre: ti-

nha de soffrer um exame até moral, e de produzir uma obra prima.

O operario era protegido pelos magistrados especiaes e pelos guardas; tinha reuniões e estatutos; gozava dos direitos publicos de eleição dos guardas, e de discussão dos salarios. Era honrado pela sua graduação, tinha sua bandeira, seu brazão, seu uniforme e um logar condigno nas ceremonias nacionaes. Trabalhava a dia e não por obra. Tinha suas alegrias, suas festas, seus banquetes, sua capella e seus santos, etc.

Estava ao abrigo da miseria.

Socorros mutuos, salario approved, reforma, etc., tudo o auxiliava; era isento de impostos e do serviço militar.

Tal era a obra popular que se tinha lentamente realisado sob a tutela maternal da Igreja, á sombra dos seus altares.

Quando a mão illustre do sancto doutor, que tinha traçado a summula dos conhecimentos divinos e humanos, acabou este humilde trabalho, o rei aproximou-se.

Estava admiravelmente bello: parecia um anjo.

A' sua belleza natural ajuntava a espiritual que jorrava da sua alma pura sobré o seu rosto, e o transfigurava.

Todos os anciões calaram-se e se descobriram. Eram bellos, eram grandes estes patriarchas do trabalho christão! Os seus cabellos brancos lhes formavam uma anreola, e os seus olhos estavam luminosos de intelligencia e de bondade.

Alli só havia mestres.

Mestres e companheiros foram confundidos nas primitivas assembleas das industrias. Os reis que já não eram christãos baniram os operarios das assembleas, falsearam as eleições dos guardas, assim como violaram as liberdades das provincias, e usurparam as da Igreja.

O rei tomou o grande livro das mãos do frei Thomaz, e elevando-o acima da assemblea exclamou:

—Saudae, Senhores, a carta do povo, e a salvação dos operarios e trabalhadores.

Força!

«*Un vieillard du Vatican est tous les jours la grande force morale de notre époque*»—l'abbé Lemeunier em sermão aos peregrinos de Saint Gilles, França. A força moral é a verdadeira força, é a força que se não gasta. Diz-se ás vezes do individuo: perdeu a força moral, quer dizer enfraqueceu elle, mas a força moral em si mesma

nunca enfraquece. Todo esse mundo materializado é impotente para vencer o Augustissimo Ancião do Vaticano que Deus constituiu, como Papa, depositario universal, fonte suprema da força moral e exemplo incomparavel e inexcidível na terra! Com o *Possumus* ou com o *Non Possumus* o Papa governa o orbe e satisfaz a missão de vigario de Deus. Desapparecem imperios como desappareceram em tempos antigos e nos dias da nossa idade, bem como reinos e republicas, mas a força moral do Papado, e seu imperio sobre as almas, ficam sempre inquebrantaveis! E' o contrario do intangível revolucionario cuja soberba é a sentença da sua tangibilidade e morte, porque carece absolutamente de força moral. Em assembleia catholica de milhares de pessoas, tendo *in capite* cinco dos successores dos apostolos, tivemos a honra de dizer em palavras de veneração dirigidas aos cinco Prelados presentes: «*A força está em Vossas Excellencias Reverendissimas!*» Assim tomamos a parte pelo todo, isto é, todo o Episcopado em união de obediencia e amor ao Bispo dos Bispos Sua Santidade! Os inimigos da Igreja de Deus trabalham com assiduidade diabolica para destruir a santa Igreja, mas o rochedo pétreo torna inefficazes taes malignos esforços Elle reduz a espuma desapparecida *incontinenti*. Macaulay, o notavel historiadore moderno inglez, e protestante que S. M. Victoria elevou a membro da camara dos Lords disse como historiadore e annunciador de futuro: «quando Londres tiver acabado, quando Londres já não fôr Londres, o Papado estará em pé!» O Papado *scilicet* a Igreja catholica, e por todos os seculos até ao termo da missão que lhe foi confiada por seu Divino Fundador! A doutrina catholica é toda de evidencia para o bem, para a salvação das almas; a verdade dá luz; o erro produz enbrutecimento e é por isto que intelligencias capazes de tanto, se tornam tão pouco, porque são obscurecidas pelo erro. Os filhos da fé catholica são principes na humanidade; principes da familia imperial, a grei de Deus! Da força moral do Papa participam todos que estão unidos com a cadeira da verdade, e tão unidos que promptos ao sacrificio da propria vida, que é o mais que o homem pôde dar, e n'este sentido disse um Bispo de França: «E' forte todo aquelle que pôde ou está prompto, resolvido a morrer!» A morte é vida dos justos: *Beati mortui, qui in Domino moriuntur*. Dos santos celebra-se com gaudio a memoria do seu passamento; o mundo vae de contrario festejando os nascimentos e o peccado original e não os baptismos que tornam anjos os baptisados; o

mundo é sempre contra ao que é verdadeiro. O Sacramento do Baptismo forma os christãos, o Sacramento da Confirmação forma os soldados fortes para os combates na defesa da verdade; é a força invencível como a do Vaticano!

DOM ANTONIO D'ALMEIDA.

SECÇÃO LITTERARIA

Milicia Christã

2.^a PARTE

XXI

O Iar Paterno

Não sei o que de mysterioso e grande
O tal recinto encerra,
Que por mais longe que d'esse eden se ande,
E na mais linda terra,
Esse recinto sempre na memoria
Vae, de quem ama ou que maldiz a historia.

Archivo forte de cem mil segredos,
De familiar encanto,
Que ao longe surgem vividos, mais ledos,
E d'interesse tanto,
Que absorvem coração, memoria e mente
Do bem nascido, que com honra sente.

De paes e avós sentimental historia,
Que, para extranhos muda,
Ao coração nos falla e á memoria
Com precisão aguda
De singelas risonhas miudezas,
Que prendem, mais que magicas grandezas.

Jardim risonho da mimosa infamia,
Cujas singelas flores
Conservam o perfume da fragrancia
Com o sorrir das côres
Até tocarmos, lá no fim da vida,
N'outra eterna região desconhecida.

Escola de sublime transcendencia
No coração, na mente,
Na lingoagem, instinctos e consciencia,
Para quem pensa e sente,
Como não todos nos primeiros annos,
Que os paes seguimos sem temor d'enganos.

Reminiscencia bella d'um passado
Entre mimosas flôres,
Que está no coração tão bem gravado
Com um cinzel d'amores,
Que não apagam do prazer encantos
Nem da profunda dôr os seus quebrantos.

O berço das delicias primitivas
De paz e de innocencia,
Entre caricias puras mui festivas
De maternal clemencia,
Onde nos embalaram com carinho
Que mais aquece que a pel do arminho.

Vimos ali aquella luz primeira,
Qual linda phantazia
Mimosa, pura, meiga e feiticeira,
Então, que nos sorria,
Como entre sonhos d'infantil doçura
Depois sorriem auras de ventura.

Ali gosamos amizades puras,
Não filhas do interesse,
Tão ternas, como santas e seguras,
Sem que ninguém tivesse
Um ciumento rancor: por sympathia
Que então no coração sorrindo ia.

DR. JOSÉ RODRIGUES COZGAYA.



ELIAS arrebatado

n'um carro de fogo

Já n'um dos anteriores numeros do *Progresso Catholico* nos referimos ao facto de ter sido o propheta Elias arrebatado ao céo, n'um carro de fogo, tendo sido substituido por Eliseu, a quem legou o poder de prophetisar e de fazer milagres.

Hoje a nossa gravura representa o carro em que Elias desapareceu á vista de Eliseu, ficando este só, bradando: «Meu pae, meu pae, tu eras o carro de Israel e o seu conductor!»

PANNEMAKER, Sc.

SECCÃO HISTORICA

Wamba, rei das Hespanhas

(1 de Setembro de 672)

WAMBA (ou Bamba, como também escrevem alguns auctores) foi, entre os reis wirigodos das Hespanhas, um dos mais notáveis, tanto por suas virtudes religiosas e civicas, como por seu valor heroico. E por conseguinte também foi rei da Lusitania, que é hoje o nosso Portugal.

Wamba subiu ao throno wirigothico no anno de 672 por morte de Recerwindo.

Segundo a tradição que ninguem tem podido negar com argumentos destructivos, a sua eleição para o sceptro hespanhol foi acompanhada de prodigios e confirmada com prodigios. E o seu reinado, que não foi longo, foi uma serie de inclytas acções, em beneficio da Igreja e do Estado.

Wamba era lusitano; nasceu na cidade de Egítania, hoje Idanha-a-Velha, na provincia da Beira Baixa. Em tempos remotos foi uma cidade das mais vastas, opulentas e nobres da Hespanha; mas hoje é uma pequena villa, se tal nome merece aquella povoação.

No seculo vi Egítania era cidade episcopal, e, no tempo dos godos, a diocese maior da Lusitania: chegou a ter nove Bispos, e durou pouco mais de dois seculos.

Mas, enfim, foi reduzida a um montão de ruinas pelos arabes, invasores da Lusitania. Hoje, como já disse, é uma pequena villa que se chama Idanha-a-Velha. Tem, porém, a gloria de ser a patria do rei Wamba, de quem vou occupar-me.

Morreu em 672 Recerwindo, monarcha piedoso, e que, depois d'um longo reinado, deixou de si gloriosa memoria.

Wamba era um varão illustrado e virtuoso, muito conhecido na península; e, ainda que descendia do rei Flavio Gundemario, não era ambicioso, nem jámais se envolveu em negocios politicos: occupava-se em cultivar as suas terras, vastissimas propriedades, em Idanha.

Que Wamba era descendente do sangue real, affirma também S. Juliano, Bispo de Toledo, e seu contemporaneo, n'uma obra que publicou. E acrescenta que era «um principe clarissimo, que Deus julgou digno de reinar».

Permitta-se-me que diga aqui de passagem que o rei Flavio Gundemario, ascendente de Wamba, foi o que deu o nome á freguezia de S. Cosme

de Gondomar, que demora a 8 kilometros a Nordeste do Porto. Fundou alli uma villa (uma quinta) no anno de 610; e d'aqui se originou a grande povoação de Gondomar.

Voltemos ao rei Wamba.

Andava elle lavrando no seu campo, quando recebe uma deputação de Hespanha, a qual (deputação) lhe declara ter sido designado rei, por oraculo de Santo Adeodato II, então Summo Pontifice da Igreja.

O lavrador, tomando esta embaixada por brinco ou por equivocação dos deputados, espeta a aguilhada no chão e diz:

«Eu serei rei quando esta aguilhada lançar flôres».

Mas assim aconteceu: a aguilhada immediatamente lançou flôres. E Wamba sem demora partiu para Toledo, onde foi aclamado e coroado com grandes festas e ceremonias magnificas, e até unguido.

Wamba foi o primeiro rei da península que na sua coroação recebeu o oleo santo.

O modo que fica referido sobre a eleição de Wamba, é o que consta da tradição. Podem negar o facto, que não ha coisa mais facil n'este mundo; o que não podem é provar a sua falsidade com rasões que destruam a tradição.

Wamba administrou o reino promulgando leis sabias, fazendo florescer os bons costumes e a religião. Concorreu para se celebrarem dois concilios, um em Toledo, outro em Braga; e finalmente defendeu com coragem os seus dominios contra a invasão dos arabes, os quaes só triumpharam no reinado de D. Rodrigo, no seculo seguinte.

Depois de reinar dez annos, Wamba em 672 abdicou voluntariamente a corôa em Ervigio, que tinha adoptado, e que já se havia distinguido na guerra contra os africanos pelo seu valor, e nos concilios pela sua intelligencia.

Depois de abdicar cortou o cabello, acção que era então considerada como prova de humildade e como impedimento para subir ao throno, e se meteu em um convento benedictino.

O facto da abdicção de Wamba é contado de diverso modo por alguns auctores: pretendem que elle abdicara forçadamente. Mas esta opinião é pouco segura.

Wamba entrou como religioso no mosteiro de Arlança, na Hespanha, onde morreu santamente. Ignora-se o anno do seu fallecimento.

No seculo XIII, sendo rei de Castella D. Affonso X, foi o corpo de Wamba trasladado para a igreja de Santa Leocadia de Toledo onde jaz e é venerado.

Todos o donominam o *santo rei Wamba*, cuja eleição miraculosa, como fica

declarado, succedeu a 1 de setembro de 672.

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

SECCÃO ILLUSTRADA

Santo Antonino, martyr

(Vid. pag. 197)

Foi este santo oriundo de sangue real, sendo sobrinho do rei Theodorico que reinava nas Gallias. Mas debalde tentou este fazel-o adorar os idolos, porque o joven Antonino, dedicado do corpo e alma a Jesus Christo, nunca o quiz fazer. Sabendo que o tio o queria castigar, pela sua desobediencia, sahiu da Gallia, e foi para Salerno, onde viveu 18 annos, em vida solitaria e eremitica.

Voltou depois á patria, onde o tio o recebeu benignamente; mas pouco tempo depois por causa d'uma denuncia, metteu-o n'uma prisão, onde foi carregado de grilhões, passando muitos dias sem ser alimentado.

Por morte do tio, teve o santo de voltar para o deserto, afim de fugir á perseguição de novo rei Gesaleyco. Sendo obrigado a comparecer perante o rei, este o reprehendeu, e como elle respondesse altivamente, mandou-lhe o rei cortar a cabeça.

Existe na igreja de Palencia a cabeça, o hombro e o braço direito do Santo Antonino.

RETROSPECTO

Progresso do catholicismo na Australia

Creemos que nenhum paiz pode, como a Australia offerecer um exemplo mais edificante do extenso e rapido desenvolvimento da religião catholica.

Segundo as informações dadas pelas recentes estatisticas publicadas na revista *Australians Statics*, a Australia, comprehendida a Nova Zelandia, tem uma população de 3.775:000 almas.

Ha pouco mais de meio seculo a Australia era apenas conhecida na Europa como colonia penitenciaria da Inglaterra e a sua população catholica espalhada por uma superficie de kilometros 7.964:000 quadrados, não excedia a 50:000 almas.

Ora, actualmente, só na Australia contam-se 20 sédes archiepiscopaes e episcopaes, com as suas igrejas e ordens monasticas, collegios, escolas e instituições de beneficencia e nada menos de 700:000 catholicos!

Ha 50 annos na Nova Zelandia—região de 269:000 kilometros quadrados, com uma população de 607:000 almas—

não havia um só catholico. Uma lei local prohibia-lhes até a entrada naquella territorial: Apezar d'isso em 1859 contavam-se já ali 90 catholicos. A missa era então celebrada ao ar livre, conseguindo-se mais tarde celebral-a numa barraca de campanha, e alguns annos depois numa modesta ermida, construída á custa de enormes sacrificios e não obstante a violenta opposição das diversas seitas que infestavam aquelle territorio.

Hoje, apoz um trabalho insano e perseverante, ha em Duñodid, a principal cidade da Nova Zelandia uma esplendida e magestosa cathedral, sob a invocação de S. José, e contam-se 20:000 catholicos numa população de 42:974 almas.

No anno passado, a igreja catholica de Victoria, em Nova Galles do Sul, celebrou o seu jubileu d'ouro com a inauguração da Cathedral de S. Patricio, á qual assistiram 18 bispos, 150 sacerdotes e 100:000 fieis. Ha 50 annos, quando foi preconizado o primeiro bispo de Melbourne, Victoria tinha apenas 30:000 catholicos, com dois conventos e duas ou tres igrejas. Hoje Melbourne é a séde de um arcebispado, e a colonia tem tres bispados, soberbas igrejas, conventos, asylos e escolas frequentadas por 31:000 alumnos. A população catholica eleva-se a 220:000 almas, com 200 sacerdotes e 650 religiosos.

A Australia encontra-se num estado de adeantamento e prosperidade, invejavel para muitas nações da Europa. E como os progressos do catholicismo tem acompanhado parallelamente esse desenvolvimento das sciencias, artes, commercio e industria naquella florescente região, segue-se que a religião catholica, longe de contrariar, concorre efficazmente para o verdadeiro progresso da civilização.

Eis um exemplo que offerecemos á consideração dos illustres «liberaes» d'esta occidental praia luzitana.

Novo aparelho cirurgico

No hospital de Boston (Estados-Unidos) fizeram-se experiencias com um novo aparelho para amputações, com o qual se corta uma perna antes que o paciente tenha dado pela operação!

Trata-se d'uma serra circular de 0,10^m de diametro posta em movimento rapidissimo de rotação por meio d'um motor electrico.

O eixo da serra está montado sobre um mango que permite ao cirurgião collocal-a na direcção conveniente. Esse eixo está unido ao motor por um tronco flexivel. A serra actúa com uma velocidade até hoje desconhecida, e a rapidez da sua rotação produz uma fígura cauterisação dos tecidos, muito lavoravel para a hemostasia.

Ao Polo Sul

Sir Georges Newnes, rico proprietario inglez, offereceu-se para satisfazer as despezas de uma expedição ingleza ao Polo Sul.

Diz-se que a projectada expedição, dirigida por Borchgrevinck, partirá brevemente para a Australia e Victoria do Sul, a bordo d'um navio analogo ao famoso *Fram*, do celebre explorador Nansen. Este navio foi baptizado com o nome de *Southern Cross* e sairá dentro em pouco de Londres, levando a bordo 65 cães e um certo numero de carros destinados á exploração das terras Victoria do Sul e reconhecimento dos mares e ilhas que separam aquellas terras da Australia.

Os expedicionarios levam viveres para tres annos e muitos pombos correios.

Dentes de papel

Segundo refere *World's Trade Review* tem dado magnifico resultado e são muito apreciados os dentes postiços de papel que se fafabricam na Allemanha, para substituir os de porcelana e outras pastas.

Não são quebradiços e duram muito tempo, sem que lhes seja prejudicial a humidade da bocca.

Congresso de juriconsultos catholicos

Reuniu ha dias pela terceira vez no magnifico palacio da Universidade de Anvers o congresso de juriconsultos catholicos. A primeira sessão foi presidida por M. Gavouyere, decano da faculdade de direito, servindo de secretarios M. Kernaeret, decano da faculdade de theologia; M. Belanger, advogado nos tribunaes de Angers, e M. Besson, advogado no tribunal de cassação.

M. Hubert-Vallerome apresentou um interessante relatorio sobre *Associações e direito de associação* no campo juridico, que é o thema dos trabalhos do congresso.

N'esse relatorio expõe claramente M. Hubert-Vallerome o papel importante que na actualidade incumbe ás associações, e demonstra a obrigação que têm os poderes publicos de não entravar os esforços d'aquelles que organisam associações, a necessidade de derogar ás leis que paralyam os seus effeitos, e regulamentando-as n'um espirito de verdadeira liberdade.

Depois d'uma discussão em que tomaram parte varios congressistas, o congresso emittiu o voto de que a França conceda aos seus nacionaes o direito de associações.

A segunda sessão foi presidida pelo M. Lucien Brim, que pronunciou um

soberbo discurso sobre o fisco e as congregações.

Foi grande o numero dos congressistas, e grande a concorrência de pessoas de todas as classes sociaes.

Um menino piedoso

O menino João B... foi na companhia de sua mãe visitar uma casa religiosa, e entraram na occasião em que a Madre sachristã estava aparando as hostias que tinham sido feitas n'essa manhã.

O menino aproximou-se com todo o respeito, tomou reverentemente uma hostia das grandes, chegou-a aos labios e beijou-a com toda a effusão de fé sincera e com um sorriso angelical.

«—Mas, Joãosinho, disse-lhe a religiosa, olha que o nosso divino Jesus ainda ahi não está.»—E' verdade, respondeu elle, bem o sei, mas amanhã elle virá habitar aqui á hora da Missa e quero que encontre o meu beijo!»—

«E porque tomaste uma hostia grande e não uma das pequeninas?»—Foi para lhe imprimir um beijo maior.»

E o Joãosinho tinha apenas quatro annos!

A sublime conformidade

Que admiraveis respostas não dão tantas vezes pobres pessoas ignorantes e desgraçadas, quando possuem vivos sentimentos de fé christã!

Uma pobre mulher cega passava dias inteiros sentada no limiar da sua porta, sem companhia, sem uma só pessoa que por ella se interessasse, prestando-lhe o menor serviço. A familia toda estava no campo colhendo o trigo e entregue aos trabalhos da lavoura.

Passa um homem, olha para a pobre cega e diz-lhe: Ah! como ha de estar triste e aborrecida aqui sosinha, todo o santo dia, assim, sem fallar com pessoa alguma, sem ouvir viva alma!—Oh! não, de nenhum modo, respondeu a ceguinha, estou perfeitamente acompanhada, estou com o nosso bom Deus; que melhor companhia, que mais posso querer ou desejar?»

Eis-aqui uma resposta cheia de alta philosophia. Esta mulher era muito mais feliz do que tantos vadios e ociosos que passam o tempo a bocejar aborrecidos por não saberem que fazer, incapazes mesmo de um pensamento serio.

A boa mulher possuia na alma o seu Deus e Senhor, sentia-se perfeitamente acompanhada e completamente feliz!

Os protestantes

Emquanto os Padres do Espirito Santo se preparam para tomar posse da parte septentrional de Madagaçar,

que Mons. Crouzet, no sul, desenvolve as suas obras, e debaixo da habil direcção de Mons. Cazes, no centro, a missão catholica toma um magnifico desenvolvimento, contando 1:119 escolas do vigariato, cerca de 148:000 creanças e faz conversões em numero consideravel, os protestantes não querem ficar inactivos; enviam alguns recrutas aos seus irmãos da ilha africana, queixando-se amargamente das suas obras.

O protestantismo francez era representado, ultimamente, em Tanarife, sómente por 2 professores e só havia um missionario consagrado.

As palavras amargas de certos pastores contra os Jesuitas, e as calumnias d'alguns outros, não bastarão para dar vida a quem, com justiça, está em plena decadencia.

Zola

O tribunal da Relação de Paris, reformando a sentença do tribunal correcional na questão dos jurados contra Zola e Perreux acaba de condemnar Zola em 2:000 francos de multa e um mez de prisão; e Zola e Perreux solidariamente a pagar 10:000 francos a cada jurado queixoso obrigando-os a publicarem o julgamento em 40 jornaes.

Na primeira instancia Zola tinha sido condemnado sómente em 2:000 francos de multa e 15 dias de prisão com a lei Beranger, e 5:000 francos de indemnisação a cada um dos jurados.

Quantas vezes o pornographico romancista terá amaldiçoado a lembrança de se intrometer no processo Dreyfus, que em vez de o elevar ao Capitolio, como elle suppozera, despenhou-o pela rocha Tarpeia... juntamente com alguns milhares de francos, que essa *desinteressada* intervenção lhe tem custado.

Restaurações ordenadas pelo Papa

O Santo Padre não contente com tantas reparações artisticas que se fizeram no palacio e museus do Vaticano desde 1878 para cá, ordenou a restauração da sala regia que está deante das capellas Sixtina e Paulina, uma das salas que os peregrinos veem com mais frequencia; admiram-se no tecto excellentes pinturas, dourados e estuques dos nomeados artistas Vega e Volterra.

Paulo III, que a fez construir por desenho de Sangallo, servia-se d'ella para as solemnnes recepções dos embaixadores junto da Santa Sé. Nas paredes pintaram Vesari e os Zaccari a batalha de Lepanto, a morte dos Huguenotes, Gregorio IV que absolve Henrique IV, e outros factos referentes á historia dos Papas.

Da restauração encarregaram-se o

architecto conde Vespinari, o pintor Seitz e o esculptor Galli: é de esperar que debaixo da direcção de tão celebres artistas a obra seja digna de Leão XIII.

Milagre por intervenção da Beata Margarida Maria Alacoque

Do convento de Paray-le-Monial foi expedida a seguinte circular a todas as casas das religiosas:

«Minha digna Irmã e muito querida Mãe:

N'esta oitava da nossa grande festa do Sagrado Coração, tomamos de novo a confiança de vir appellar para o fervor do nosso santo Instituto, afim de apressar a completa glorificação da nossa Bemaventurada Irmã *Margarida Maria*. Ha alguns mezes, a Providencia parece aprazer-se em dar-nos signaes de que este acontecimento, tão universalmente desejado, não deve tardar muito a effectuar-se, porque o poder que a nossa querida Bemaventurada gosa no céu sobre o Sagrado Coração de Jesus acaba agora de revelar-se d'uma maneira brilhante.

Trata-se da cura extraordinaria do snr. Abbade Luiz Olcese, de Genova, o qual padecia d'um cancro no rosto e na garganta. O cancro tinha sido successivamente examinado por 9 medicos dos de mais nomeada em Genova, e todos declararam o caso desesperado, não dando ao virtuoso paciente mais que tres ou quatro semanas de vida. Foi isto no mez de março; o doente tinha já recebido o Sagrado Viatico e preparava-se para a morte.

Foi então que minha Irmã a Superiora do nosso mosteiro de Quinto, a boa Mãe Luiza Cecilia de Amezaga, na dignidade n'esta epoca, teve a inspiração de enviar uma reliquia da nossa Bemaventurada Margarida Maria ao digno Padre e de sollicitar para elle, com a sua cara comunidade, o ultimo milagre necessario para a canonisação. Durante toda a novena, tendo cada dia os braços em cruz, desde o *Sanctus* até á Elevação da missa conventual, estas muito amadas Irmãs supplicavam a Nosso Senhor que operasse a cura por intercessão da nossa Bemaventurada.

O movimento que as impellia a tão fervorosas instancias vinha do céu, pois que, no ultimo dia da novena, o piedoso ecclesiastico estava curado!...

Quando nos chegou a noticia, Vossa Caridade adivinha quaes foram as nossas acções de graças! E estas acções de graças augmentam á medida que o tempo acrescenta o seu testemunho á authenticidade d'esta cura, permitindo esperar que se está em presença d'um de'sses factos sobrenaturaes dignos de serem examinados pela Côrte Romana.

E' por isso que hoje, que pela vontade de Deus o processo canonico prosegue em Genova e em Roma com toda a actividade possivel em tal materia, cremos dever informar d'isto a nossa Santa Ordem, não sómente para que nos ajude a bemdizer o Sagrado Coração por ter feito brilhar assim a santidade da sua Bemaventurada serva aos olhos da Igreja, mas ainda para que as orações de todos os nossos mosteiros se unam agora melhor que nunca para o mesmo fim: para que a nossa santa causa seja ganha em breve.

Effectivamente, depois do reconhecimento do milagre de Pompéia, o que resta obter agora para o bom exito do processo da cura do snr. Abbade Olcede parece dever ser sobretudo obra da oração. Tal é o sentimento de Monsenhor Nocella, postulador da Causa.

Entretanto o zelo esclarecido que sua ex.^a emprega em toda esta santa e importante Causa, será sempre superior ao que o nosso reconhecimento estimaria poder dizer. O que nos consola é que as orações de todas as Irmãs da Bemaventurada estão asseguradas ha muito tempo ao venerado Prelado. Oxalá que ellas attraham sobre elle uma nova abundancia de graças com a protecção muito especial da nossa celeste Margarida!

E estas graças tambem nós sentimos necessidade de as pedir para as nossas Irmãs as Superiores de Roma e de Quinto, que multiplicam, sem se cansarem, as mais tocantes e delicadas provas da sua dedicacão á nossa bemdicta Causa, não poupando nenhum trabalho, nenhum esforço para fazer avançar o processo. A nossa alegria é pensar que a nossa bemaventurada as agradecerá certamente á maneira dos santos.

Seja-nos permittido ainda, minha boa Mãe, confiar a Vossa Caridade que uma das nossas melhores e mais doces esperanças na hora actual é o muito vivo e paternal interesse que o nosso Santo Padre o Papa se digna de conceder á nossa santa causa. Tantas vezes o augusto Leão XIII tem manifestado o seu ardente desejo de canonisar a bemaventurada Margarida Maria, o Apostolo do Sagrado Coração, que este Coração infinitamente bom lhe reserva sem duvida esta suprema consolação e acrescentará esta nova gloria ao seu Pontificado, já tão glorioso!

Para o nosso eminente Cardeal e Pae, será uma das mais bellas paginas do seu episcopado, aquella que o coroará verdadeiramente de alegria, que preencherá os mais caros votos do seu coração e melhor o recompensará de todos os trabalhos que emprehenda para gloria de Deus e bem da Santa Igreja!

Vossa Caridade comprehende bem, minha muito amada Irinã, que o facto que esta carta allude nos absorve muito para que possamos tratar d'outra qualquer coisa. Demais, nós vos deixamos, minha muito amada Mãe, senão para melhor nos reencontrar no mesmo Coração do nosso adoravel Salvador, centro bemdicto da nossa religiosa predilecção.

Na nossa bella festa da Visitação, as nossas queridas filhas pedem para trocar com as vossas o mais cordeal beijo de paz, e emquanto ellas teem esta consolação, eu a encontro em me assingar, etc.

Soror Joanna de Salles Fauigières,
Da Visitação de Santa Maria.

Indicação util

Eis um meio muito simples para augmentar a resistencia das chaminés de vidro dos candieiros e evitar que se partam pela demasiada elevação de temperatura.

Mettem-se em uma vasilha com agua fria e põe-se ao lume até que a agua ferva. Feito isto, tiram-se e podem depois uzar-se com muito menor risco de se partirem.

Nova Encyclica

Dizem varios jornaes catholicos da Belgica que o infatigavel Pontifice vae publicar brevemente uma nova Encyclica sobre a educação da juventude.

Essa Encyclica indicará principalmente as diversas regras a seguir nas casas de educação religiosa para meninas, a fim de harmonisar essa educação com as necessidades do tempo presente. Leão XIII recordará as doutrinas tradicionaes da igreja sobre o papel da mulher na familia e na sociedade, e tratará tambem da questão do trabalho industrial da mulher, que tão agitada tem sido nos ultimos annos, especialmente depois do congresso internacional de Zurich.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos:

As cadernetas n.º 22 e 23 do «Catholicismo de Perseverança», excellente publicação editada pelo snr. Antonio Dourado, de que estão já publicados os dois primeiros volumes. Cada volume custa por assignatura 1\$000 reis, e cada caderneta 100 reis. Ainda se acceitam assignaturas, e é aproveitar, porque depois de publicada a obra, é augmentado o preço.

—O n.º 1.444 da «Revista Popular» excellente semanario illustrado que vê a luz publica em Barcelona. Vae já no XXVIII anno.

Fallecimento

Foi com profunda magoa que tivemos noticia de haver fallecido em Extremoz a Exc.^{ma} Snr.^a D. Anna Filomena Pestana Leal, que foi assignanta do «Progresso Catholico» desde a sua fundação. Era uma excellente senhora, muito religiosa, dotada de todas as virtudes, e subiu á mansão de Deus, preparada com todos os sacramentos da Igreja.

Aos nossos leitores pedimos as suas orações pelo eterno descanso da virtuosa finada.

Execução d'um portuguez em Hong Kong

No dia 11 de julho ultimo foi executado na cadeia de Hon Kong o portuguez João da Malta Osorio, condemnado á morte por n'um momento de allucinação ter assassinado um seu amigo.

De nada lhe valeram os esforços empregados pelo venerando bispo de Macau, pelo governador d'aquella provincia, coronel Galhardo, nem a representação da colonia portugueza de Hong Kong ao governo inglez para a commutação da pena, nem a intervenção da nossa augusta rainha poude commover os corações empedernidos dos puritanos inglezes.

N'esse dia o infeliz Osorio expiou a sua culpa perante os homens, sendo-lhe extrangulado o pescoço com uma corda por ordem do tribunal inglez.

Que Deus perdôe ao justicado e... aos justiceiros.

AVISO IMPORTANTE

Levamos ao conhecimento dos nossos estimaveis leitores, o seguinte:

1.º Que quem tiver pago a assignatura do *Progresso Catholico*, do anno de 1898 terá como brinde um exemplar do excellente livro *As tres Rosas dos escolhidos*, obra que já vae na terceira edição portugueza, e que é a todos os respeitos um mimoso brinde, bastando dizer-se que é obra de Monsenhor Ségur, e que tem uma carta encyclica de S. Santidade ao auctor;

2.º Que logo que estiver terminada a *Vida do Bemaventurado Felix de Nicosia*, obra que temos dado appensa ao *Progresso Catholico*, vamos dar indistinctamente

a todos os nossos illustres assignantes uma folha da excellente obra do abbade J. Berthier—*A mãe, segundo a vontade de Deus*, em cada numero, até completar a obra. Este livro, verdadeiro tratado de philosophia religiosa é um brinde apreciavel, que se não pode dispensar em todas as casas de familia, e custa, depois de impresso 600 reis, ou 500 reis por assignatura. Já vêem os nossos amaveis assignantes, que lhes basta pagarem a assignatura de 1898 até ao mez de setembro, para obterem *As tres Rosas dos escolhidos*, que custa 200 reis, para que accrescentada com *A mãe, segundo a vontade de Deus*, que custa, como já dissemos 500 reis para os assignantes, venham com os portes do correio a receber gratuitamente o *Progresso Catholico*, durante o anno de 1899.

* * *

Principiamos a mandar fazer a cobrança pelo correio do anno corrente áquelles snrs. assignantes que ainda não satisfizeram; assim como mandamos cobrar a muitos outros que estão em maior atrazo; e no caso que estes nos devolvam o recibo sem o terem pago ser-lhe-ha desde logo suspensa a remessa do *Progresso*, porque esta empreza não póde consentir n'esses atrazos quanto tem despezas forçadas a fazer.

*

Os snrs. assignantes que tiverem já pago o anno corrente podem desde já requisitar o brinde das *Tres Rosas* na redacção d'este jornal na rua da Picaria n.º 74.

* * *

Tambem declaramos que este jornal se acha competentemente habilitado conforme manda a lei de 7 de julho de 1898 perante o Ex.^{mo} Snr. delegado da 2.^a vara.

A ADMINISTRAÇÃO.

Brevemente a sahir á luz

A MÃE

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

OU

DEVERES DA MÃE CRISTA

PARA COM SEUS FILHOS

POR

O Abbade J. BERTHIER, M. S.

Vertido da 4.ª edição franceza

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Para esta grande obra, a qual já conta mil e duzentas assignaturas, ainda se continuam a receber em casa do editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—Porto.

Preço por assignat. (franco de porte) 500 réis
Depois da publicação. 600 »

A tiragem é apenas de **dois mil exemplares.**

RESUMO

DA

DOCTRINA CRISTÃ

Com approvação des. em.ª rev.ª

O SNR. CARDEAL BISPO DO PORTO

Cada cento 1\$000 réis
Cada 50 700 »
Cada 25 400 »

A venda em casa do editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria 72 a 74—PORTO.

MONSENHOR SÉGUR

As Tres Rosas dos Escolhidos

Traducção da 2.ª edição franceza

PELO

Ex.º Sr. Conde de Samodães

Com um breve de Sua Santidade Leão XIII

Approvada e recommendada

pelo Em.º Sr. D. Americo, Cardeal Bispo do Porto

e pelo Ex.º Sr. D. João Maria, Bispo d'Angra

TERCEIRA EDIÇÃO

PREÇO, 200 REIS

Quem comprar 10 exemplares receberá 12, francos de porte, dirigindo-se ao editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—Porto.

O editor faz grande abatimento a quem de-sejar fazer propaganda d'esta importante obra.

HORAS DE PIEDADE

OU

Orações Selectas

Com approvação e recommendação

de S. Em.ª o Snr. Cardeal Ferreira dos Santos Silva, Bispo do Porto

DECIMA EDIÇÃO

Coordenada e consideravelmente augmentada

PELO PRESBYTERO

ANTONIO JOAQUIM PEREIRA

1 vol. enc. 250 réis

A venda na redacção do PROGRESSO CATHOLICO

R. da Picaria, 74—PORTO



CONDE DE SAMODAES

O MEZ DOS FINADOS

MEDITAÇÕES PARA TODOS OS DIAS DO MEZ DE NOVEMBRO

COM APPROVAÇÃO E INDULGENCIADO PELO EM.º E REV.º SENHOR

CARDEAL BISPO DO PORTO

Preço enc. 400 réis

Vende-se nas principaes livrarias, e na casa do editor

R. da Picaria, 74—PORTO

HISTORIA

DE

S. FRANCISCO DE SALLES

PELO

MARQUEZ DE SÉGUR

Traducção da 18.ª edição franceza, por M. Fonseca

Preço, broch. franco de (porte), 600 réis.

CATHECISMO DE PERSEVERANÇA

PELO Padre J. Gaume

Escrito por um doutor, theologo, Professor do Seminario do Porto

1.º vol. enc. por assignat.	1\$000	1.º vol. enc. inteiro por assignat.	1\$360
2.º vol. enc. 1/2	1\$280	2.º vol. broch.	1\$000
2.º vol. enc. inteira	1\$360	2.º vol. 1/2 enc.	1\$280

Approvado e recommendado pelo Em.º e Rev.º Sr. D. Americo Cardeal, Bispo do Porto.

Continua a distribuição do 3.º volume, com a maxima regularidade, derminada a publicação o preço é augmentado.

Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto.

Aos Padres e aos Fieis

MANUAL DO SANTO ROSARIO

Sua sciencia doutrinal e pratica

Pelo PADRE MATHEUS JOSÉ ROUSSET

Traduzido da 3.ª edição

Sob a direcção do Rev. Padre Pedro Wrt

Preço, em broch. 500—Pelo correio, 530

Vende-se na administração do «Progresso Catholico», rua da Picaria, 74—Porto.

Todas estas obras se vendem em casa do editor, Rua da Picaria, 74—Porto

O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente
Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 1\$100 reis—Estados da India, China, e America, 1\$380 réis, moeda portugueza—
Numero avulso 100 réis

As assignaturas são pagas adiantadamente

Redactor—ANTONIO P. DO AMARAL. Administrador—JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

Rua da Picaria 74—PORTO.